



Exmo(a) Sr. (a)
Iberdrola Generation, SA
Edifício Torre Burgo
Avenida Boavista nº 1837, 3º andar
4100-133 PORTO

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2015/384251 (C.S:1062031)
		<i>Data</i>	23/11/2015
		Procº n.º	DRP-DS/2009/00-00/17161/RTA-FINAL/3512 (C.S:133509)
		Cód.Manual	

Assunto: Relatório Final Sondagens de Diagnóstico - Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Padroselos, Alto Tâmega e Daivões.
Requerente: Sofia Tereso e Rui Filipe

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do(a) Sr.(a) Director Geral do Património Cultural de 18/11/2015, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da Lei n.º107/2001, de 8 de setembro, do Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro, do Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio, e no Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio.

Com os melhores cumprimentos.

O Director de Serviços dos Bens Culturais

(Miguel Areosa Rodrigues)

Assunto : Relatório Final Sondagens de Diagnóstico - Aproveitamento Hidroeléctrico de Gouvães, Padroselos, Alto Tâmega e Daivões.

Requerente : Sofia Tereso e Rui Filipe

Local : - -

**Servidão
Administrativa :**

Inf. n.º: S-2015/367410 (C.S:1015041)
N.º Proc.: DRP-DS/2009/00-00/17161/RTA-FINAL/3512
(C.S:133509)

Cód. Manual
Data Ent. Proc.: 14/04/2015

Director Geral do Património Cultural João Carlos Santos a 18/11/2015

Aprovo

Director de Serviços dos Bens Culturais Miguel Carlos Areosa Rodrigues a 09/11/2015

Concordo com a proposta de parecer favorável. À DGPC.

DRP - 17161

Assunto: Relatório dos trabalhos arqueológicos - Sondagens de diagnóstico no vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães, Ribeira de Pena
Arqueólogo: Sofia Tereso e Rui Filipe Barbosa
21.04.2015

Foi remetido o relatório relativo aos resultados das sondagens arqueológicas efectuadas na área do vazadouro central da Central Hidroeléctrica de Gouvães, realizados entre 25 de Fevereiro e 3 de Março de 2015, pelos arqueólogos Dra. Sofia Tereso e Dr. Filipe Barbosa.

Os trabalhos arqueológicos em causa tiveram por objecto verificar a existência de vestígios arqueológicos em duas áreas localizadas dentro do vazadouro onde, no decurso do acompanhamento arqueológico da obra, foram identificados vestígios cerâmicos, cuja cronologia e eventual contexto não era possível antecipar.

Em face da identificação do achado foi posição desta DRC-DSBC que se procedesse a uma verificação local da existência ou não de contextos arqueológicos, através de sondagens.

As sondagens, em número de 3, com as medidas de 2m x 2m, distribuídas por duas num dos locais a aferir e uma no outro local, não corroboraram as expectativas iniciais.

Com efeito apenas se comprovou a existência de níveis associados a antigos depósitos aluvionares, certamente responsáveis pela presença dos materiais, de resto coadjuvados pela presença de novos fragmentos, num total de 19. Trata-se de um conjunto heterogéneo com fragmentos de cronologia recente, outros de difícil tipificação, bem como um pedaço de telha romana.

O relatório afirma que provavelmente a presença dos materiais se deverá a escorrências que integraram os depósitos aluvionares nas camadas superiores, sem que exista qualquer contexto primário.



Assim, não são propostas medidas complementares para além da prossecução do acompanhamento arqueológico da obra.

O relatório reúne as condições necessárias para a sua aprovação.

À consideração superior

O técnico superior

Pedro Baère de Faria



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIA DE CULTURA
DO NORTE

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

Praceta da Carreira
5600-560 VILA REAL

Casa de Ramalde
Rua Igreja de Ramalde
4149-011 PORTO



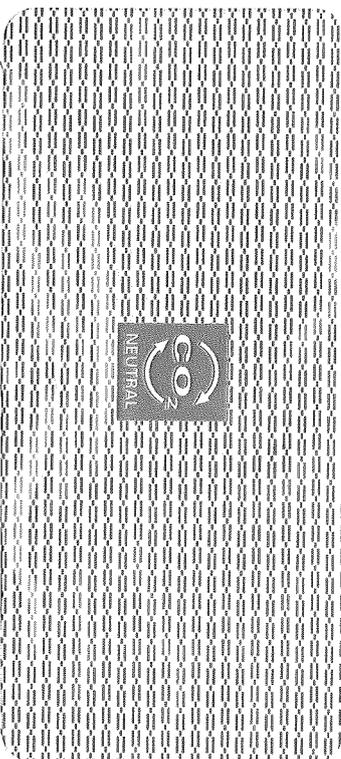
IBERDROLA, S.A.

26 NOV 2015

ENTRADA REGISTRO
Av. Boavista, 1837



TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO N.º 200017211



CÓDIGO	MM02.04	PERÍODO	Dez2014-Jun 2016
TÍTULO	PSP - Plano Salvaguarda Patrimonial		
SUBTÍTULO	Sondagens e excavações arqueológicas		
DESCRIÇÃO	Realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (normalmente 2 x 2m), tendo em vista a avaliação e/ou potencial arqueológico da OP de categoria arqueológica, com afetação direta por parte do projeto, de acordo com o definido no PSP e na legislação em vigor.		
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Plano de Salvaguarda Patrimonial (PSP) dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Outubro 2015		
CAPÍTULO DIA	A.II.3, B.VIII.7 (Couces), B.VIII.8 (Chã das A.), B.VIII.13		
MEDIDA MINIMIZADORA DIA			
ACTIVIDADES	1. Escavação dos sedimentos pela ordem inversa à deposição, atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana ou estruturas/contextos considerados relevantes; 2. Execução do relatório de sondagem.		
PERIODICIDADE	1 e 2. sempre que é executada uma sondagem.		
DEFINIÇÃO INDICADOR	Número de sondagens executadas.		

ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO	Dentro do período de reporte do presente relatório (dezembro 2014 a junho 2016) foram realizadas 6 sondagens, com área de 2x2m.
INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO	Nada identificado no período.
AValiação, conclusões	Foram executadas as sondagens arqueológicas definidas pela equipa de arqueologia e devidamente validadas pela Direção Regional de Cultura (DRC), não tendo sido identificado nada de relevante no período.

EVIDÊNCIAS/ ANEXOS	Relatórios finais das sondagens.
---------------------------	----------------------------------

FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS	
--	--

Figuras 1 a 4 – Alguns registos fotográficos das sondagens realizadas.

MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS	Não se considera qualquer proposta de alteração.
---	--

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Vazadouro da Central Hidroelétrica de Gouvães

Distrito Vila Real Concelho Ribeira de Pena

Freguesia Santa Marinha Lugar Paçô

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 73 Altitude (m)

Coordenada X -7,778056 Coordenada Y 41,543611

Tipo de sítio * Indeterminado

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Foram detectadas duas manchas de materiais de cronologia indeterminada durante o acompanhamento arqueológico dos trabalhos no Vazadouro da Central Hidroelétrica de Gouvães, no âmbito do Projecto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões. As duas ocorrências, n.º 9 e 10, situam-se na aldeia de Paçô, na margem esquerda do rio Tâmega. Os trabalhos tiveram como objetivo o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, através da realização de três sondagens arqueológicas manuais na O9 e O10.

Bibliografia

- MENEZES, M. de (1925/1926) - Notícias arqueológicas do Concelho de Ribeira da Pena. O Arqueólogo Português. Vol. 27, 1ª série. Lisboa.
- OLIVEIRA, E. V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1994) - Construções Primitivas em Portugal, 3ªed., Publicações Dom Quixote, Lisboa
- PARENTE, J. (1997) - Tesouro monetário da Vila de Ribeira de Pena : (bronzes romanos do século IV d.C. Câmara Municipal de Ribeira de Pena.
- RAPOSO, J. (2001) - 300 Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. Al-madan n.º 10. Segunda série. Almada.
- TEIXEIRA, R., AMARAL, P. e RODRIGUES, M. (1990) – PROZED 10 – Património Arqueológico. Comissão de Coordenação da Região do Norte, Porto.
- VIANA, P. (1999) - Território, Povoamento, Construção. Manual para as Regiões do Parque Nacional da Peneda Gerês. Ponte de Barca: ADERE-PG
- V.V.A.A. (2004) - Arquitectura Popular em Portugal, Ordem dos Arquitectos, Lisboa

Proprietários Iberdrola

Classificação * Não classificado

Decreto

Estado de conservação * Indeterminado Uso do solo * Inculto (zona inundável do rio Tâmega)

Ameaças * Construção civil Protecção/Vigilância * Não tem

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Acesso pela aldeia de Paçô.

Descrição do Espólio

Cerâmica comum de cronologia indeterminada, faianças e vidrados de época Moderna/Contemporânea e pequenos fragmentos de material de construção muito rolado.

Local de depósito Palimpsesto, Lda

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Sofia Catarina Gabriel Tereso e Rui Filipe Mendes Barbosa

Tipo de trabalho * Acompanhamento

Datas: de início 25 de Fevereiro de 2015 de fim 3 de Março de 2015 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação Projeto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões.

Objectivos (10 linhas)

Os trabalhos tiveram como objetivo o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, através da realização de três sondagens arqueológicas manuais na O9 e O10 (Figura 2), no âmbito do projeto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões.

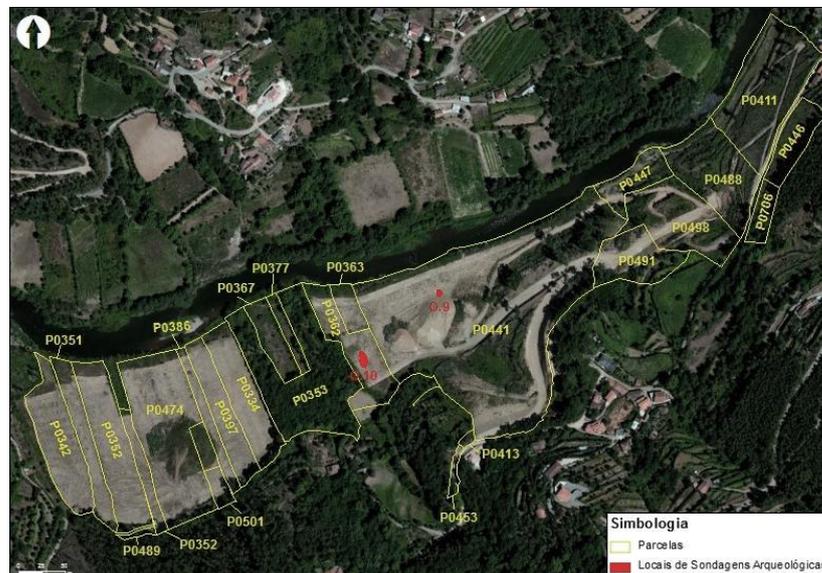
Resultados (15 linhas)

As três sondagens executadas nas áreas das ocorrências 9 e 10 não revelaram qualquer contexto arqueológico preservado. A estratigrafia apenas revelou camadas de depósitos de sedimento fluviais (casalheiras e pedras de média e grande dimensão). Os materiais recuperados, num total de 22 (19 cerâmicas e 3 fragmentos de metal informes), provêm todos da camada superficial das sondagem, sem qualquer contexto preservado.

Projeto

*Sondagens de Diagnóstico
no Vazadouro da Central Hidroelétrica de Gouvães*

Projeto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daviões



Relatório Final

Coimbra, Março de 2015

Autoria

Sofia Tereso e Rui Barbosa

Coordenação

João Nuno Marques

Índice:

- 1. Introdução**
- 2. Relação dos participantes**
 - 2.1 Direção científica**
 - 2.2 Colaboração**
 - 2.3 Elaboração de relatório**
- 3. Localização das áreas intervencionadas**
- 4. Meios utilizados**
- 5. Duração dos trabalhos**
- 6. Condição prévia de sítio**
 - 6.1 Breve contextualização geológica e histórica**
- 7. Metodologia de trabalho**
- 8. Descrição dos trabalhos realizados**
- 9. Descrição e interpretação da estratigrafia**
- 10. Espólio**
- 11. Considerações Finais**
- 12. Medidas de minimização**
- 13. Suporte Documental**
 - 13.1 Cartografia**
 - 13.2 Bibliografia**
 - 13.3 Documentação informática**

Anexo I – Registo Cartográfico

Anexo II – Registo Fotográfico

Anexo III – Inventário

Anexo IV – Registo Gráfico

Anexo V – Ficha de Sítio

1. Introdução

O presente relatório surge na sequência dos trabalhos arqueológicos solicitados pela Direcção Regional de Cultura do Norte através de correio electrónico datado de 30.01.2015 (assunto: Sondagens arqueológicas na zona do Vazadouro), referentes a 3 sondagens de diagnóstico em duas manchas de materiais identificadas durante o acompanhamento do Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães, no âmbito do projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões.

Promoveu-se assim a realização de três sondagens manuais de 4 m² cada, recorrendo apenas à utilização de meios manuais.

A autorização dos referidos trabalhos consta do ofício da DGPC, com a referência S-2015/363096 (C.S:1002894), datado de 03 de Março de 2015. Os trabalhos foram autorizados via Portal do Arqueólogo no dia 02 de Março de 2015.

2. Relação dos participantes

2.1– Direcção científica

Sofia Catarina Gabriel Tereso – Arqueóloga, responsável científica, licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2003). Mestre em Antropologia Biológica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (2009).

Rui Filipe Mendes Barbosa – Arqueólogo, responsável científico, licenciado em arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

2.2– Colaboração

Diana Fernandes – Arqueóloga, licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Rui Oliveira – Arqueólogo, licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2.3 – Elaboração de relatório

Sofia Tereso - redação do relatório, tratamento gráfico e digitalização de desenhos.

2.3 – Coordenação geral

João Nuno Marques – Coordenação geral dos trabalhos, direcção de contrato e revisão do texto.

3. Localização das áreas intervencionadas

As duas áreas intervencionadas (O. 09 e O.10) localizam-se na zona do Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães, situado na aldeia de Paçô, em Ribeira de Pena, na margem esquerda do rio Tâmega, com as seguintes coordenadas geográficas (CMP, folha nº 73, à escala 1:25000) (Anexo I, Figura 1 e 2):

Área 09: 41,5443º N/7,7772º W

Área 10: 41,5436º N/7,7782º W

4. Meios utilizados

A equipa técnico-científica, bem como os restantes equipamentos técnicos utilizados para a realização dos trabalhos arqueológicos, foram da responsabilidade do Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

5. Duração dos trabalhos de campo

Data de início: 25 de Fevereiro de 2015

Data de fim: 3 de Março de 2015

Duração (em dias) dos trabalhos: 5 dias de trabalho de campo

6. Condição prévia de sítio

6.1 – Breve contextualização geológica e histórica

Em termos geológicos a área de Ribeira de Pena caracteriza-se por uma paisagem granítica, que marca de sobremaneira a geografia e a arquitetura local. A morfologia é caracterizada pela montanha e vales

profundos, definidos pelo rio Tâmega e seus afluentes. As Serras do Alvão e do Barroso são dois importantes demarcadores deste território. Todos estes conjuntos de características oro-hidrográficas evidenciam-lhe uma rara beleza.

Desde cedo que estas características geográficas cativaram as populações mais antigas a fixarem-se neste local, pois apresentava condições naturais apelativas.

Os monumentos megalíticos, que se espalham um pouco por todo o concelho, são um dos marcos mais importantes que nos chegam da ocupação pré-histórica desta região.

A diversa presença de castros, de origens proto-históricas e a posterior reocupação dos mesmos em época romana, demonstram a procura desta zona em particular em épocas mais antigas. Um caso que evidencia isto mesmo é o castro de Daivões. O rio Tâmega, navegável na Antiguidade foi certamente um dos principais motivos de fixação ao longo das suas margens. Foi certamente um meio de comunicação importante para o comércio de bens no interior: primeiro pelo Douro e depois subindo o Tâmega.

A origem de Ribeira de Pena data de 1331, quando D. Afonso IV atribui foral a esta localidade. Mais tarde D. Manuel II atribui-lhe um segundo foral. O concelho esteve para ser extinto pela reforma administrativa do séc. XIX, no entanto, com a anexação do antigo concelho de Cerva acabou por permanecer e alargar o seu território.

Do vasto património local, aquele que será o mais apazível é o natural.

O património edificado é diverso e vasto, desde a Igreja de Canedo e Cerva (de origens medievais), a Igreja Matriz do Salvador e a Igreja de Santa Marinha (ambas com bastantes influências do Maneirismo e Barroco, datáveis do séc. XVII e/ou XVIII), o edifício dos Paços do Concelho (onde hoje funciona a Câmara Municipal, e que datará do séc. XVIII ou XIX), e o Pelourinho de Cerva de séc. XVI, são alguns dos exemplos do vasto património aqui existente

7. Metodologia de trabalho

Face ao aparecimento de duas manchas de materiais de cronologia indeterminada na zona do Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães durante o acompanhamento arqueológico, procedeu-se à realização de 3 sondagens em duas áreas distintas (ocorrências 09 e 10) numa área total de 12 m².

As sondagens foram realizadas com recurso a meios manuais, com o objetivo de avaliar o potencial estratigráfico e arqueológico da área a afetar.

Pretendeu-se verificar na área de incidência da obra, a existência de contextos arqueológicos conservados, servindo o presente relatório para avaliar a necessidade da adoção de novas medidas de minimização, face aos resultados obtidos.

Em função destes objetivos adoptou-se a seguinte metodologia geral:

- As sondagens foram implantadas numa área total de 12 m², nas áreas das ocorrências identificadas: na área da ocorrência 09 foi implantada uma sondagem e na área de ocorrência 10 duas sondagens, todas de 2x2m.
- A escavação das sondagens foi efetuada segundo o método proposto por P. Barker (BARKER: 1989), procedendo-se à remoção dos depósitos num processo inverso ao da sua formação, com a aplicação da leitura estratigráfica definida por E. Harris (HARRIS: 1991).
- A decapagem dos depósitos por Unidades Estratigráficas (U.E.'s) realizou-se através da utilização de meios manuais.
- Procedeu-se ao registo individual de cada U. E. numa ficha de campo, devidamente numeradas de modo sequencial, onde se descreveram as características de cada unidade, assim como a sua localização e correlação física com outras U. E.'s.
- A recolha de espólio foi realizada de forma integral, sempre devidamente integrada no respetivo contexto estratigráfico.
- O registo dos trabalhos e seus resultados foi efetuado através de fichas descritivas de UE, registo gráfico (escala 1:20) e fotográfico de todos os planos e cortes.
- Procedeu-se ao tratamento da totalidade do espólio exumado, com lavagem, marcação e inventário, encontrando-se em depósito nas instalações da empresa Palimpsesto, Lda.

8. Descrição dos trabalhos realizados

Foram implantadas duas sondagens, numa área total de 8 m², coincidindo com a área de ocorrência 10 e uma sondagem de 4 m² na área da ocorrência 09. Todas as sondagens foram executadas manualmente.

9. Descrição e interpretação da estratigrafia

Área da ocorrência 10

A sondagem 1 iniciou-se com a camada de depósito de superfície [100], composta por um sedimento bastante argiloso de cor castanho-escuro, com alguns fragmentos de xisto de pequena dimensão à mistura. Nesta camada foram encontrados todos os materiais desta sondagem, um total de dois fragmentos de cerâmica e dois fragmentos de metal informes. A camada [103], coberta pela [100], que inicialmente nos parecia ter as mesmas características da camada de superfície, correlaciona-se com a u.e. [201] da Sondagem 2. Esta camada, de cor castanha escura, argilosa, abundante em seixos de pequena e média dimensão, é completamente estéril a nível antrópico, tendo sido considerada uma camada geológica de depósito fluvial (aluvião). A u.e. que se segue é a [101], de características bem diferentes no que respeita à composição do sedimento, em relação à [103]. Este sedimento, de cor alaranjada, abundante em “cascalho” de pequena e média dimensão (fragmentos de quartzo, xisto, granito e seixos, completamente rolados), trata-se de uma camada geológica, também ela de origem fluvial, completamente desprovida de qualquer indício antrópico. Assim como a [101], também a u.e, [102] tem características muito semelhantes, apenas se distingue no tamanho das pedras que a compõem. A camada continua a ter bastante cascalho, mas aparecem pedras de maior dimensão, daí a sua individualização. Depois de termos escavado praticamente 40 cm da camada [102] e continuar exactamente igual, sem qualquer indício antrópico, resolvemos dar por terminada a sondagem 1 (Anexo II, fotografias 1, 2 e 3; Anexo IV, cortes e planos). Considerámos ser uma camada de depósito geológica de origem fluvial, sem qualquer interferência humana, e que poderia atingir uma grande profundidade.

A sondagem 2 iniciou-se com a camada de depósito natural de superfície. Tal como na Sondagem 1, a u.e. [200] era composta por um sedimento bastante argiloso de cor castanho-escuro, com alguns fragmentos de xisto de pequena dimensão à mistura. Nesta camada foram encontrados todos os

materiais desta sondagem. Esta unidade de superfície cobre a u.e. [201], que corresponde à u.e. [103] da sondagem 1. É, portanto, uma camada, de cor castanha escura, argilosa, abundante em seixos de pequena e média dimensão, e completamente estéril a nível antrópico, tendo sido considerada uma camada geológica de depósito fluvial (aluvião). Esta unidade cobre a camada [202], esta muito semelhante a nível de cor, mas diferente na sua composição, apresentando pedras e seixos de grande e média dimensão, misturados numa camada de “cascalho” miúdo e algumas zonas mais argilosas. Mais uma vez, trata-se de uma camada de depósito de origem fluvial, muito possivelmente correspondente a grandes cheias, devido à presença de grandes blocos de pedra que terão sido trazidos por arrasto (Anexo II, fotografias 4, 5 e 6; Anexo IV – cortes e planos). A ausência de qualquer elemento antrópico durante a escavação desta camada levou-nos à finalização dos trabalhos na sondagem 2.

Área da ocorrência 09

A escavação da Sondagem 3, marcada na área da ocorrência 09, iniciou-se na camada de depósito natural de superfície [300]. Esta u.e. caracteriza-se por um sedimento argiloso muito compacto, de cor castanha, com alguns elementos pétreos de pequena e média dimensão. Foi também nesta camada que se recuperou todo o espólio da sondagem, num total de doze fragmentos cerâmicos. Esta última unidade cobre a [301], uma unidade composta por um sedimento castanho-escuro, arenoso e limoso, compacto, com inclusão de alguns elementos pétreos. Esta unidade, nitidamente de depósito de aluvião, apresenta-se completamente estéril a nível antrópico. A unidade que este cobre, a u.e. [302], corresponde de igual forma a um nível de deposição fluvial. A sua composição é semelhante, exceto na cor, ligeiramente mais clara e menos compacta (Anexo II, fotografias 9 e 10; Anexo IV, cortes e plantas). Também esta unidade se revelou completamente estéril a nível antrópico, dando por finalizada a sondagem a sensivelmente a 1.20m.

10. Espólio

As três sondagens revelaram um total de 19 fragmentos de cerâmica, três fragmentos de metal informe e uns fragmentos muito rolados de material de construção (telha) (Anexo III – inventário do espólio). Todos os materiais recuperados encontravam-se na primeira unidade de todas as sondagens. Sendo esta

uma camada de superfície, de depósito de escorrências da encosta e de sedimentos de rio, os materiais encontravam-se completamente fora de contexto. Alguns, nitidamente de arrastamento fluvial, encontravam-se muito rolados, como é o caso do possível fragmento de *tegula* e de dois fragmentos de cerâmica comum (n^{os} de inventário 3, 5 e 7 – Anexo III). Os restantes tinham algum grau de desgaste, mas parece-nos que poderiam ter rolado pelas encostas que ladeiam ambas as margens do rio Tâmega, e não por arrastamento do rio.

Assim sendo, na sondagem 1, na u.e. [100] foi encontrado um total de dois fragmentos de cerâmica, dois fragmentos de metal informes e alguns fragmentos de material de construção (telha). Um dos fragmentos cerâmicos é um fragmento do bojo de uma cerâmica vidrada informe, de possível cronologia Moderna/Contemporânea. O outro é um fragmento do bojo de cerâmica comum informe e de cronologia indeterminada (Anexo II, fotografia 13). Na Sondagem 2 foi recuperado um total de cinco fragmentos de cerâmica, um fragmento de metal informe e alguns fragmentos de telha. Das cinco cerâmicas encontradas, dois fragmentos correspondiam a bordos de cerâmica vidrada de época Moderna/Contemporânea e um outro fragmento de faiança que se insere nas mesmas épocas. A restante corresponde a cerâmica comum de cronologia indeterminada (Anexo II, fotografia 14). Na Sondagem 3, cerâmica encontrada foi na sua maioria cerâmica comum, de forma e cronologia indeterminada (dez fragmentos), com exceção de dois fragmentos, um deles correspondente a uma faiança de época Moderna/Contemporânea e um possível fragmento de *tegula* romana muito rolado e boleado da água (Anexo II, fotografias 15 e 16). Este último e duas das cerâmicas comuns (n^{os} inventário 3, 5 e 7) terão sido transportados pelo rio, dado o seu característico desgaste e rolamento.

11. Considerações finais

As três sondagens efetuadas nas áreas O.9 e O.10 na zona do Vazadouro da Central Hidroelétrica de Gouvães não revelaram quaisquer vestígios arqueológicos em contexto. Foram apenas recuperados alguns pequenos fragmentos de cerâmica, na sua maioria incharacterísticos, na camada de superfície de todas as três sondagens, que se encontrava completamente alterada. Apenas as faianças e os vidrados nos podem dar uma cronologia balizada entre a época Moderna e a Contemporânea. O aparecimento na Sondagem 3 de um possível fragmento de *tegula* completamente rolado pela água prova a deposição

de materiais, arrastados pelas águas do rio Tâmega, provavelmente em altura de cheias. De ressaltar que as áreas do objeto de estudo se situam na margem esquerda do rio, muito próximas do curso de água. Toda a estratigrafia que registámos tem características específicas de depósito fluvial, com cascalheiras, pedras de xisto e seixos de média e grande dimensão que foram arrastados pela água. Há também a possibilidade de existirem escorrências das encostas que ladeiam a margem. Os materiais que se encontram com algum desgaste, que não terá sido produzido pela água, muito provavelmente vieram das encostas onde se situa a aldeia.

No final da escavação, todas as sondagens foram cobertas por geotêxtil e novamente tapadas com terra.

12. Medidas de minimização

Face aos resultados obtidos, em futuros trabalhos que impliquem movimentação de terras e desmatações nestas duas áreas em particular, consideramos que não serão necessários trabalhos arqueológicos adicionais à exceção do acompanhamento arqueológico que se encontra a decorrer, uma vez que se trata de uma zona, cuja estratigrafia encontrada, se resume a depósitos fluviais do rio Tâmega.

Coimbra, 31 de Março de 2015

A direção científica dos trabalhos

(Sofia Tereso)

(Rui Filipe Mendes Barbosa)

13. Suporte documental

13.1 – Cartografia

Carta militar do IGEOE nº73 –Ribeira de Pena (série M888, 1/25.000)

13.2 – Bibliografia

- MENEZES, M. de (1925/1926) - *Notícias arqueológicas do Concelho de Ribeira da Pena*. O Arqueólogo Português. Vol. 27, 1ª série. Lisboa.
- OLIVEIRA, E. V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1994) - *Construções Primitivas em Portugal*, 3ªed., Publicações Dom Quixote, Lisboa
- PARENTE, J. (1997) - *Tesouro monetário da Vila de Ribeira de Pena : (bronzes romanos do século IV d.C.* Câmara Municipal de Ribeira de Pena.
- RAPOSO, J. (2001) - *300 Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal*. Al-madan nº 10. Segunda série. Almada.
- TEIXEIRA, R., AMARAL, P. e RODRIGUES, M. (1990) – *PROZED 10 – Património Arqueológico*. Comissão de Coordenação da Região do Norte, Porto.
- VIANA, P. (1999) - *Território, Povoamento, Construção. Manual para as Regiões do Parque Nacional da Peneda Gerês*. Ponte de Barca: ADERE-PG
- V.V.A.A. (2004) - *Arquitectura Popular em Portugal*, Ordem dos Arquitectos, Lisboa

13.3 – Documentação Informática

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

Anexo I – Registo Cartográfico

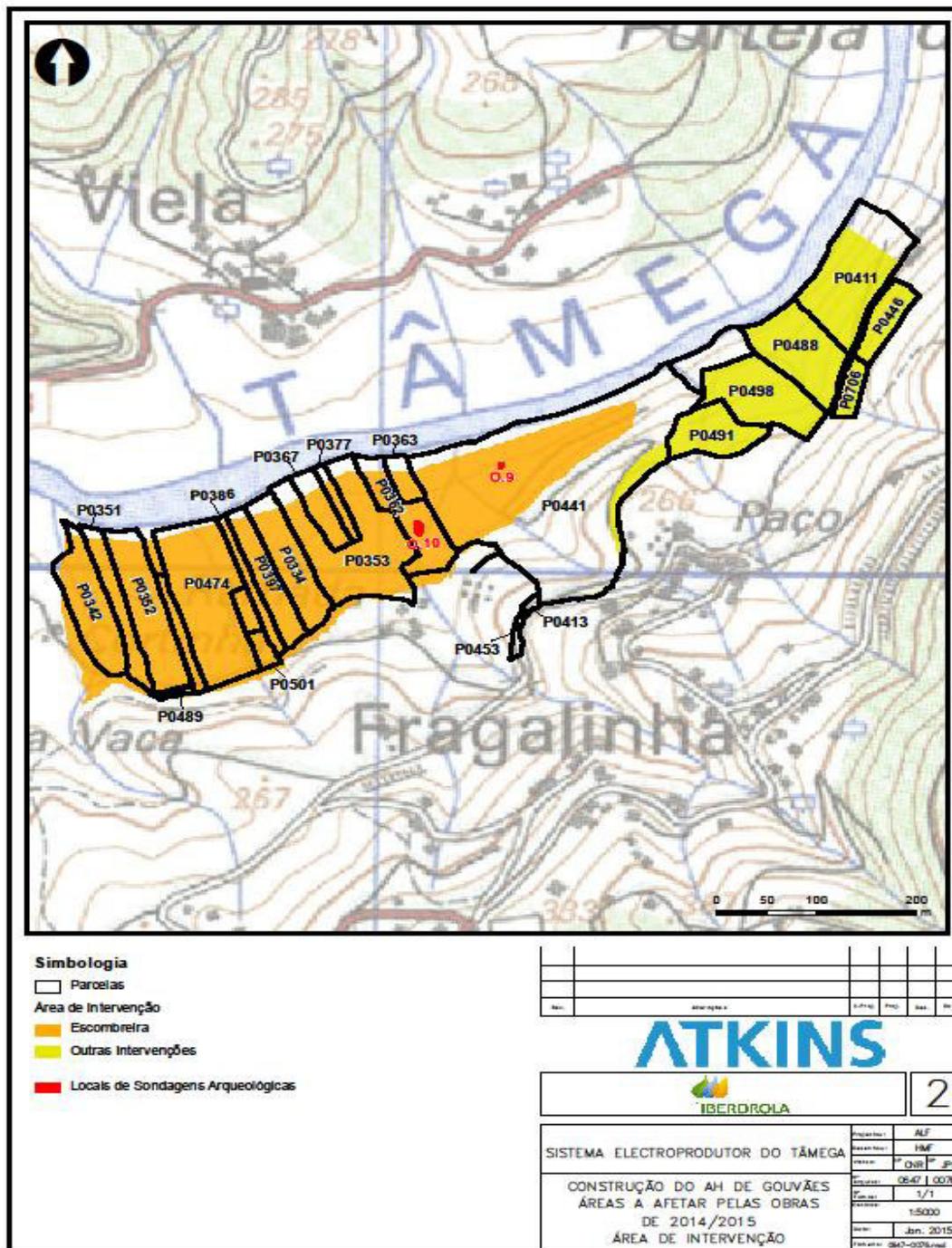


Figura 1: Localização da área a intervir sobre a Carta Militar de Portugal (fl nº73).

Anexo II – Registo Fotográfico



Fotografia 1: Plano inicial da u.e. [102], Sondagem 1.



Fotografia 2: Plano final da Sondagem 1 (u.e. [102]).



Fotografia 3: Corte Sul da Sondagem 1.



Fotografia 4: Plano Inicial da u.e. [202].



Fotografia 5: Plano final da Sondagem 2 (u.e. [202]).



Fotografia 6: Corte Este da Sondagem 2.



Fotografia 7: Colocação de geotêxtil nas Sondagens 1 e 2.



Fotografia 8: Sondagens 1 e 2 já tapadas.



Fotografia 9: Plano final da Sondagem 3 (u.e. [302]).



Fotografia 10: Corte Norte da Sondagem 3.



Fotografia 11: Colocação de geotêxtil na Sondagem 3.



Fotografia 12: Sondagens 3 a ser tapada.



Fotografia 13: Fragmento de vidro e cerâmica comum da sondagem 1 (u.e. [100]).



Fotografia 14: Vidrado e faiança da Sondagem 2 (u.e. [200]).



Fotografia 15: Cerâmica comum da Sondagem 3 (u.e. [300]).

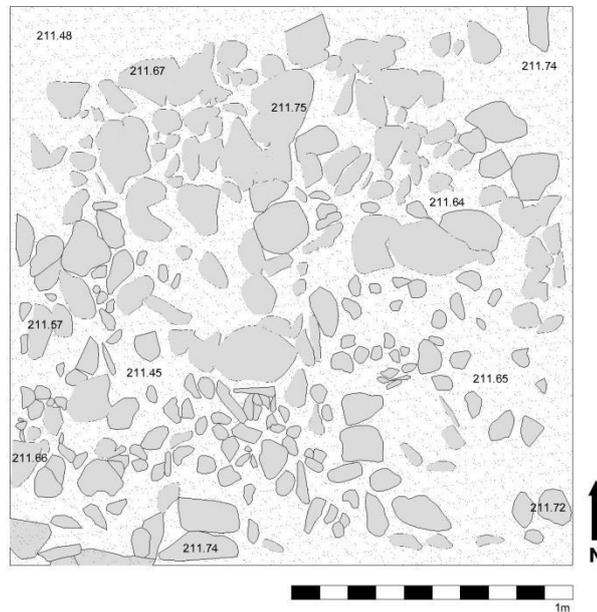


Fotografia 16: Fragmento de uma possível *tegula* da Sondagem 3 (u.e. [300]).

Anexo III – Inventário do espólio

Inventário do espólio									
Sitio: Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães-Ribeira de Pena (VCHG.S09/10.15)									
Nº Inv.	Sondagem	U.E.	Material	Tipo	Forma	Descrição formal	Decoração	Cronologia	Observações
1	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Arranque de bojo	s/	Indeterminada	
2	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Fundo	s/	Indeterminada	
3	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	Fragmento muito rolado
4	3	300	Cerâmica	Faiança	Indeterminada	Bojo	Pintada com elementos florais a azul	Época Moderna/Contemporânea	
5	3	300	Cerâmica	Cerâmica de construção	Tegula (?)	Fragmento do rebordo de uma tegula (?)	s/	Romana (?)	Parece corresponder a um fragmento de tegula muito rolado.
6	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
7	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	Muito rolado pela água
8	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
9	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
10	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
11	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
12	3	300	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
13	2	200	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
14	2	200	Cerâmica	Cerâmica vidrada	Indeterminada	Bordo	Vidrado cor verde/melada no exterior	Época Moderna/Contemporânea	
15	2	200	Cerâmica	Cerâmica vidrada	Indeterminada	Bordo	Vidrado cor melada no exterior	Época Moderna/Contemporânea	
16	2	200	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
17	2	200	Metal	Fragmento de ferro	Indeterminada	Indeterminada	s/	Indeterminada	
18	2	200	Cerâmica	Faiança	Indeterminada	Bojo	Pintada com elementos florais a azul	Época Moderna/Contemporânea	
19	1	100	Cerâmica	Cerâmica vidrada	Indeterminada	Bojo	Vidrado cor melada no interior	Época Moderna/Contemporânea	
20	1	100	Cerâmica	Cerâmica comum	Indeterminada	Bojo	s/	Indeterminada	
21	1	100	Metal	Fragmento de ferro	Indeterminada	Indeterminada	s/	Indeterminada	
22	1	100	Metal	Fragmento de ferro	Indeterminada	Indeterminada	s/	Indeterminada	

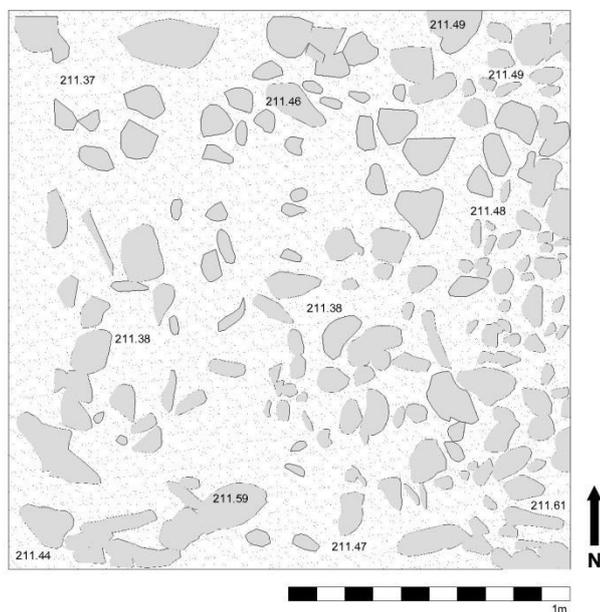
Anexo IV - Registo Gráfico



Sondagem 1 - Plano intermédio (u.e.[102])
PØ: 213.95

Legenda:

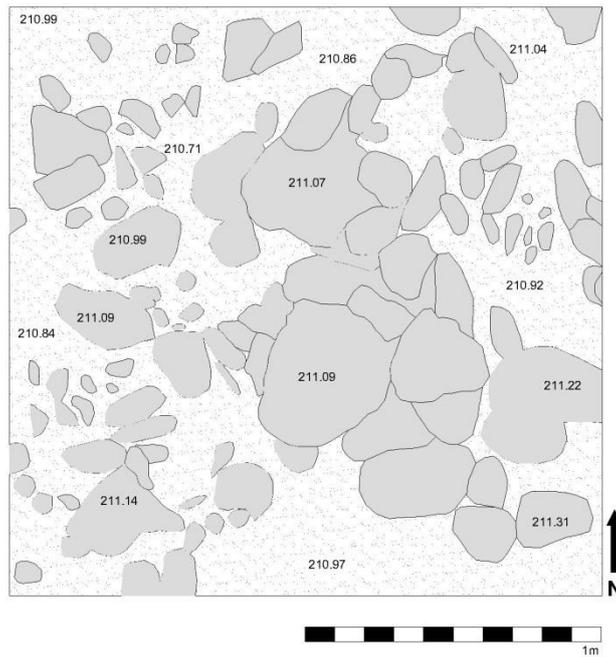
-  Sedimento composto por cascalho miúdo
-  Pedras de xisto e seixos



Sondagem 1 - Plano final (u.e.[102])
PØ: 214.08

Legenda:

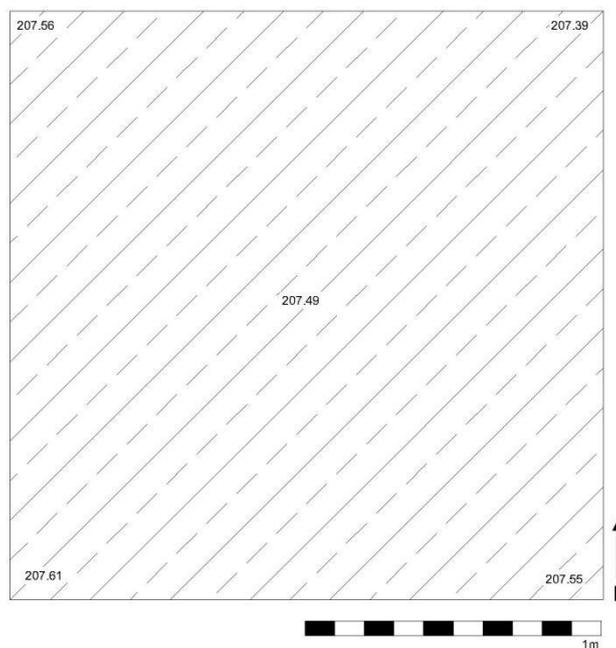
-  Sedimento composto por cascalho miúdo
-  Pedras de xisto e seixos



Sondagem 2 - Plano Final (u.e.[202])
PØ: 214.11

Legenda:

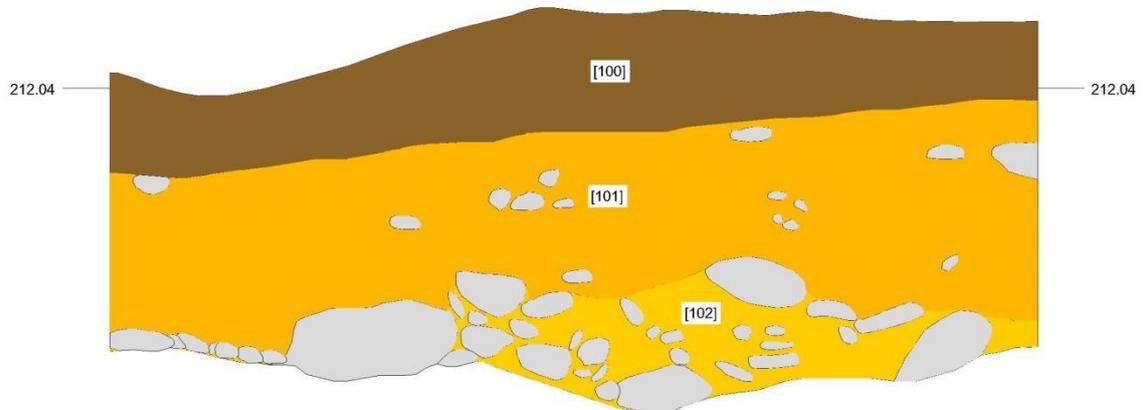
-  Sedimento arenoso composto por cascalho miúdo
-  Pedras de xisto e seixos



Sondagem 3 - Plano Final (u.e.[302])
PØ: 210.31

Legenda:

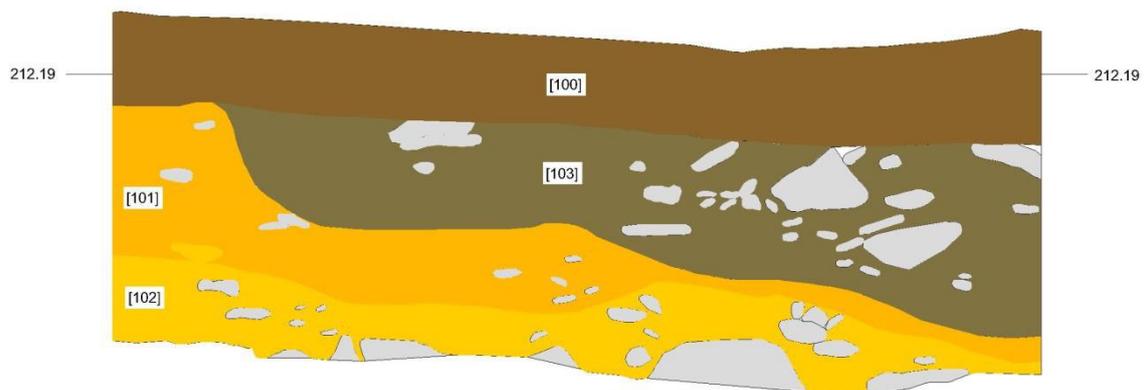
-  Sedimento argiloso de deposição fluvial



VCHG.S10.15
Sondagem 1 - Corte Norte
PØ: 214.11

Legenda:

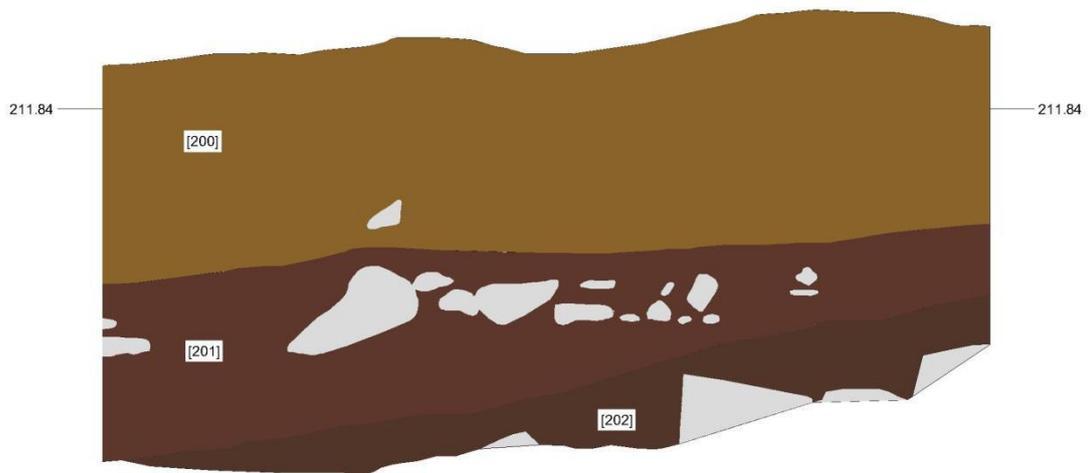
■ Seixos, pedras de xisto, quartzo e quartzito.



VCHG.S10.15
Sondagem 1 - Corte Sul
PØ: 214.08

Legenda:

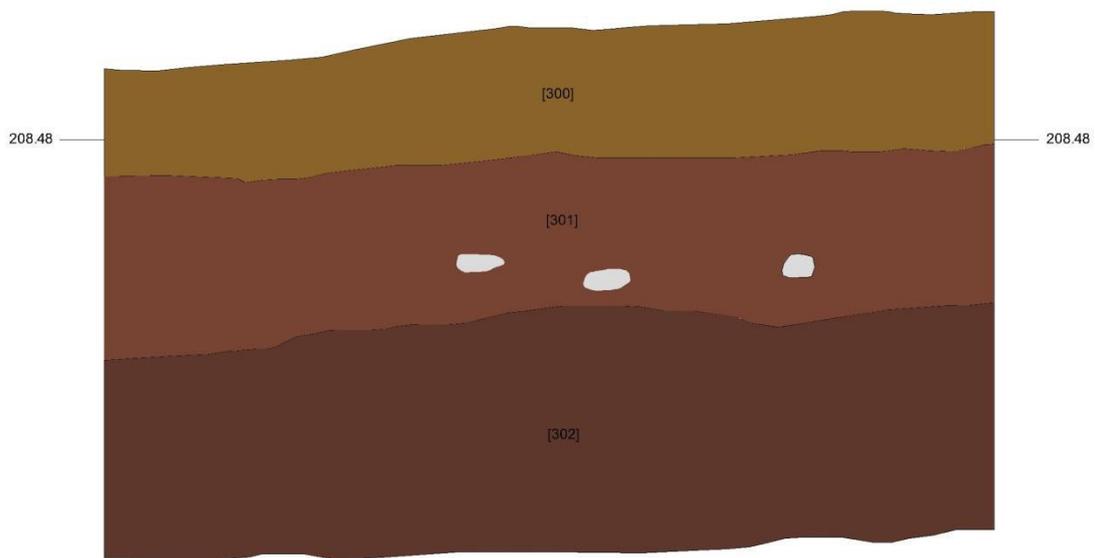
■ Seixos, pedras de xisto, quartzo e quartzito.



VCHG.S10.15
Sondagem 2 - Corte Este
PØ: 214.11

Legenda:

■ Seixos, pedras de xisto, quartzo e quartzito.



VCHG.S9.15
Sondagem 3 - Corte Sul
PØ: 210.31

Legenda:

■ Seixo

Anexo V-Ficha de sítio


Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico
Designação

Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães

Distrito Vila Real Concelho Ribeira de Pena

Freguesia Santa Marinha Lugar Paçô

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 73 Altitude (m)

Coordenada X -7,778056 Coordenada Y 41,543611

Tipo de sítio * Indeterminado

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Foram detectadas duas manchas de materiais de cronologia indeterminada durante o acompanhamento arqueológico dos trabalhos no Vazadouro da Central Hidroeléctrica de Gouvães, no âmbito do Projecto de Aproveitamentos Hidroeléctricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões. As duas ocorrências, nº 9 e 10, situam-se na aldeia de Paçô, na margem esquerda do rio Tâmega. Os trabalhos tiveram como objetivo o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, através da realização de três sondagens arqueológicas manuais na O9 e O10.

Bibliografia

* MENEZES, M. de (1925/1926) - Notícias arqueológicas do Concelho de Ribeira de Pena. O Arqueólogo Português. Vol. 27, 1ª série. Lisboa.
 * OLIVEIRA, E. V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B. (1994) - Construções Primitivas em Portugal, 3ª ed., Publicações Dom Quixote, Lisboa
 * PARENTE, J. (1997) - Tesouro monetário da Vila de Ribeira de Pena: (bronzes romanos do século IV d.C. Câmara Municipal de Ribeira de Pena
 * RAPOSO, J. (2001) - 300 Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. Al-madain nº 10. Segunda série. Almada.
 * TEIXEIRA, R., AMARAL, P. e RODRIGUES, M. (1990) - PROZED 10 - Património Arqueológico. Comissão de Coordenação da Região do Norte, Porto.
 * VIANA, P. (1999) - Território, Povoamento, Construção. Manual para as Regiões do Parque Nacional da Peneda Gerês. Ponte de Barca: ADERE-PG
 * V.V.A.A. (2004) - Arquitectura Popular em Portugal, Ordem dos Arquitectos, Lisboa

Proprietários Iberdrola

Classificação * Não classificado

Decreto

Estado de conservação * Indeterminado Uso do solo * Inculto (zona inundável do rio Tâmega)

Ameaças * Construção civil Protecção/Vigilância * Não tem

 * Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Acesso pela aldeia de Paçô.

Descrição do Espólio

Cerâmica comum de cronologia indeterminada, faianças e vidrados de época Moderna/Contemporânea e pequenos fragmentos de material de construção muito rolado.

Local de depósito Palimpsesto, Lda

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Sofia Catarina Gabriel Tereso e Rui Filipe Mendes Barbosa

Tipo de trabalho * Acompanhamento

Datas: de início 25 de Fevereiro de 2015 de fim 3 de Março de 2015 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação Projeto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões.

Objectivos (10 linhas)

Os trabalhos tiveram como objetivo o diagnóstico de uma eventual ocupação humana na área a afetar pela obra, através da realização de três sondagens arqueológicas manuais na O9 e O10 (Figura 2), no âmbito do projeto de Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões.

Resultados (15 linhas)

As três sondagens executadas nas áreas das ocorrências 9 e 10 não revelaram qualquer contexto arqueológico preservado. A estratigrafia apenas revelou camadas de depósitos de sedimento fluviais (cascalheiras e pedras de média e grande dimensão). Os materiais recuperados, num total de 22 (19 cerâmicas e 3 fragmentos de metal informes), provêm todos da camada superficial das sondagem, sem qualquer contexto preservado.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO FINAL DAS SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS DO

ALTO DO PENEDO GRANDE (OP 219)

[Abril de 2016]




palimpsesto

arqueo**hoje**
finding our future.

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroeléctricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 04 de Abril a 12 de Abril de 2016

Direção Técnica

Luciano Vilas Boas, Nádía Figueira e João Perpétuo

Redação de Texto

Luciano Vilas Boas

Revisão de Texto

João Perpétuo, João Nuno Marques e Luís Gomes

Equipa de Campo

Luciano Vilas Boas, Nádía Figueira, Carla Santos e Ricardo Oliveira

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	6
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS	6
4. EQUIPA TÉCNICA	6
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	6
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO	6
7. METODOLOGIA	9
8.ESCAVAÇÃO	10
8.1.Sondagem 1	10
8.1.1. Estratigrafia	10
8.1.2. Espólio	11
8.2. Sondagem 2	11
8.2.1. Estratigrafia	11
8.2.1. Espólio	13
8.3.Sondagem 3	14
8.3.1. Estratigrafia	14
8.3.2. Espólio	15
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
10. BIBLIOGRAFIA	18
11. ANEXOS	19
11.1. – Anexo I – Fichas de Ocorrência Patrimonial	19

1-INTRODUÇÃO

Durante o acompanhamento arqueológico da frente de obra de Daivões (Sistema Electroprodutor do Tâmega), mais concretamente da desmatação/desflorestação da margem direita da Ribeira da Fonte Fria, linha de água que atravessa longitudinalmente a área da futura escombreira 31c, na zona localizada no seu limite norte, numa plataforma sobranceira aos afloramentos graníticos que ladeiam a dita ribeira, foram identificados fragmentos cerâmicos de produção manual, muitos dos quais ostentando decorações incisas. A observação direta destes vestígios, nomeadamente das decorações registadas nos fragmentos cerâmicos, permite, com algumas reservas, inseri-los cronologicamente nos finais do Calcolítico/inícios da Idade Bronze, período genericamente compreendido entre os finais do III início do II milénio A.C.



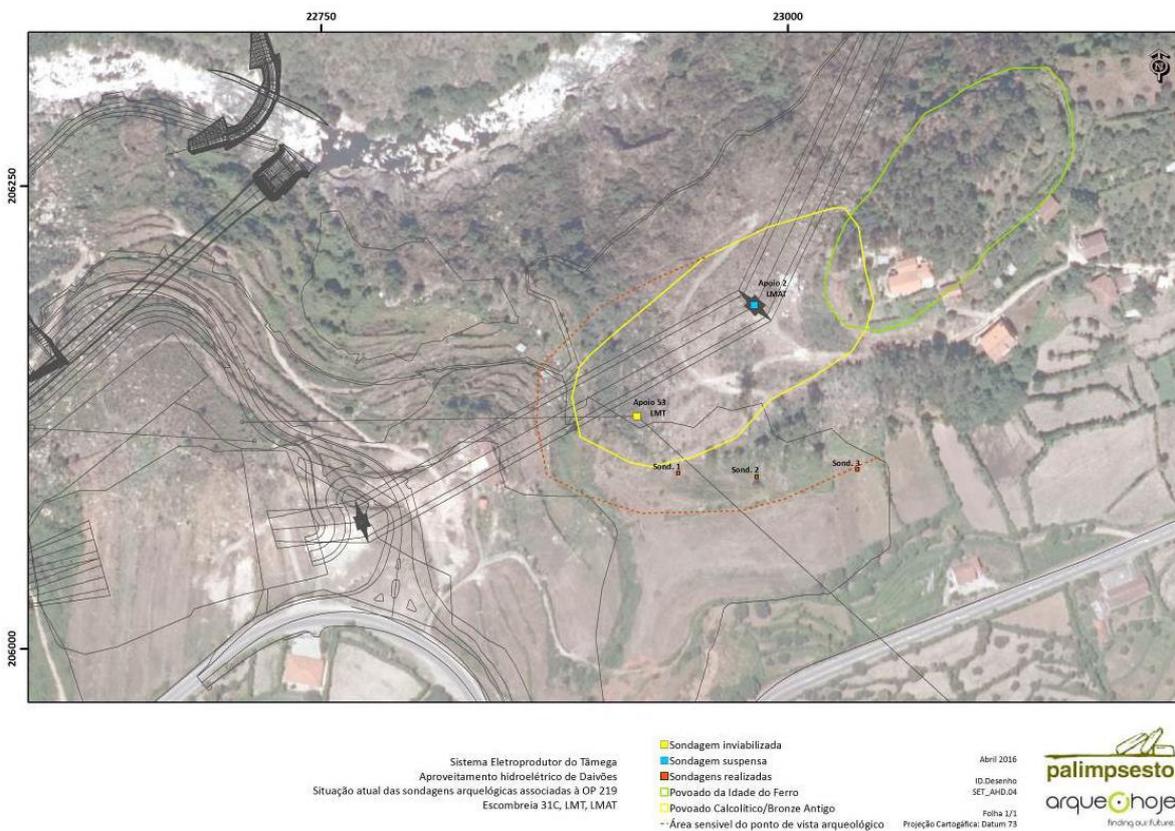
Fragmentos cerâmicos identificados durante a prospeção arqueológica.

Sobranceira a esta área, completamente afastado das zonas de afetação direta do projeto em causa, localiza-se um povoado fortificado da Idade do Ferro com ocupação no período Romano, (Outeiro dos Mouros/Mina dos Mouros), identificado em fase de EIA e confirmado pelo RECAPE (OP8). Mais informamos que os vestígios arqueológicos agora identificados não têm qualquer tipo de relação com este sítio arqueológico, ocupando uma área distinta e pertencente a um período cronológico 2000 anos mais antigo.

Nesta perspetiva, apresentamos, em mapa anexo, a nossa proposta para os limites do povoado da Idade do Ferro (OP 8), a área de dispersão de materiais do possível habitat pré-histórico agora identificado (OP 219), assim como o balizamento de área sensível do ponto de vista arqueológico.

A confrontação destas áreas com o projeto de obra em curso – Sistema Electroprodutor do Tâmega /Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões – permitiu observar uma afetação direta deste último, mais concretamente pela construção do sistema de linhas de muito alta e média tensão, cuja implementação implica a colocação de dois apoios (apoio 53 LN SE Gouvães – PC Daivões e apoio 2 LN Daivões – Ribeira de Pena), sobre a zona de dispersão de materiais arqueológicos da OP 219. De igual forma, observou-se que a

construção/utilização da escombreira 31 c implicava uma afetação direta de áreas sensíveis do ponto de vista arqueológico, isto é, zonas periféricas à área de dispersão de materiais, com potencial arqueológico. Nesta medida, propôs-se a realização de cinco sondagens arqueológicas de diagnóstico, todas elas com dimensões de 2 x 2 m. A sua implantação estratégica no terreno visava sobretudo avaliar o impacto que a escombreira e os apoios das linhas de média e alta tensão poderiam ter sobre este património arqueológico, bem como permitir uma caracterização mais concreta do sítio em causa (Planta SET_AHD 04).



Destas cinco sondagens apenas se puderam realizar três, mais concretamente aquelas que estavam previstas para a zona da escombreira.

A sondagem da zona do apoio 53 da LN 20 kV SE Gouvães- PC Daiões foi anulada em virtude de o local ser uma área de afloramentos graníticos, sem potencia estratigráfica capaz de preservar contextos arqueológicos, não se tendo observado outras manifestações de cariz antrópico (Planta SET_AHD 04).

A sondagem preconizada para o apoio 2 da LN 400 kV Daiões – Ribeira de Pena, também não foi efectuada, uma vez que a parcela de terreno referente à área de implantação deste apoio ainda não foi expropriada, reservando-se a sua realização para momento posterior. Refira-se a este propósito que a realização desta

sondagem detém um caráter de urgência relativa, uma vez que a construção desta linha só está prevista para o ano de 2019 (Planta SET_AHD 04).

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura das referidas três sondagens arqueológicas de diagnóstico, implantadas sobre a área da escombreira 31 c, área relacionada com a construção da Barragem de Daivões.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões [Ribeira de Pena, Vila Real] _ Identificação, em fase de acompanhamento/prospeção arqueológica de obra, de um possível habitat Calcólico/Bronze Antigo, em área contígua à escombreira 31c_ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 04 e 12 de abril de 2016.

4. EQUIPA TÉCNICA

Os trabalhos de campo foram dirigidos por Luciano Vilas Boas, Nádia Figueira e João Perpétuo, contando ainda com a participação de dois arqueólogos auxiliares, Carla Santos e Ricardo Oliveira.

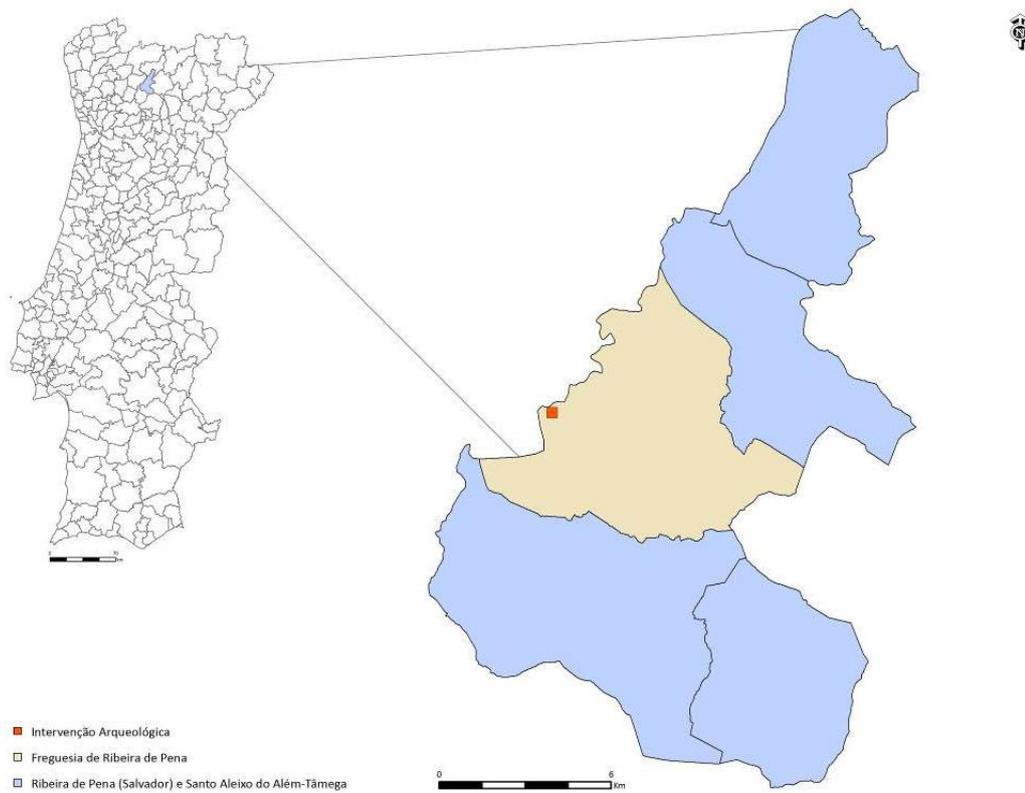
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo Ex-DRE/2007/12-07/129/PATA/4756 (C.S: 132699), ofício DRCALEN-S-2015/366119 (C.S: 1011229), datado de 09.04.2015.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

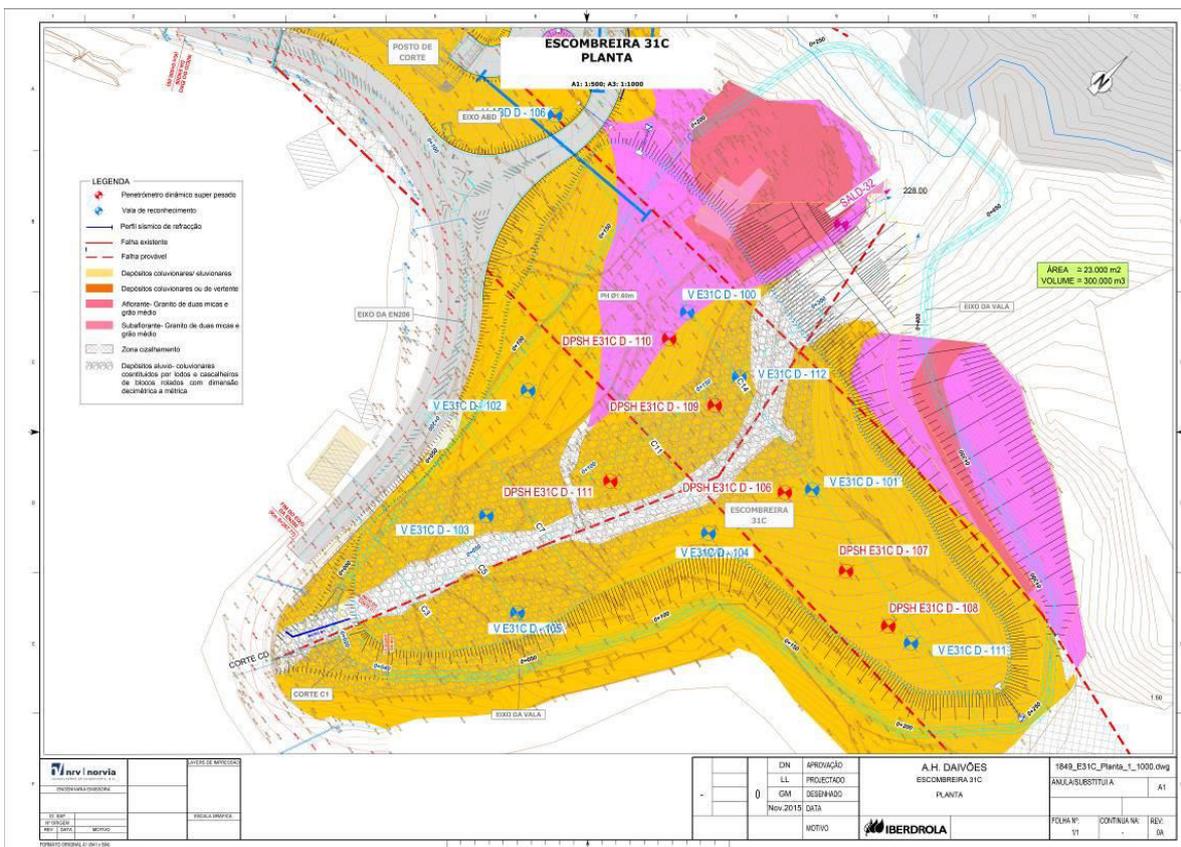
O sítio, Alto do Penedo Grande, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Ribeira de Pena, freguesia de Daivões, lugar da Veiga.

A zona onde foram implantadas as sondagens 1, 2 e 3 encontra-se na Veiga das Cortinhas, sobranceiro ao sítio do Alto do Penedo Grande, a norte.



Localização da implantação das sondagens 1, 2 e 3.

Segundo o estudo geológico de pormenor da obra, a área da Veiga das Cortinhas encontra-se sobre depósitos coluvionares/eluvionares e depósitos de vertente. Os depósitos aluvio-coluvionares são constituídos por lodos e cascalheiras de blocos rolados com dimensão decimétrica a métrica. Os afloramentos são de granito de duas micas e grão médio. Os subafloramentos são de granito de duas micas e grão médio.



Levantamento geológico de pormenor na zona de escavação e sua área envolvente.

Esta veiga é uma zona onde a agricultura ainda hoje se efetiva ao longo dos seus socos, mais ou menos extensos, até à aldeia de Daivões, a este. Na área envolvente à veiga das Cortinhas encontram-se algumas zonas arborizadas com pinheiros e eucaliptos, a sul. A norte/nordeste, o Alto do Penedo Grande encontra-se parcialmente arborizado com pinheiros, eucaliptos e com as infestantes mimosas. As encostas este e sudeste encontram-se parcialmente urbanizadas, com vivendas intercaladas entre as parcelas agrícolas. Os afloramentos graníticos são visíveis em toda a área do Alto do Penedo Grande.

As referências arqueológicas para esta área resumem-se ao Alto do Penedo Grande/Aldeia de Daivões, conhecido também por Outeiro dos Mouros e/ou Mina dos Mouros (consultada a base de dados do IGESPAR, I.P. (CNS 7356), EIA (2009)). A descrição do EIA refere “segundo a base de dados do IGESPAR, I.P.

neste local existe um povoado fortificado de reduzidas dimensões localizado num esporão na margem esquerda do Tâmega. Após a realização do trabalho de campo constatou-se que não existem quaisquer estruturas visíveis, sendo que estas poderão estar sobre o solo ou cobertas pela densa vegetação. Por outro lado, a reutilização da matéria-prima para a construção de casas e muros de divisão de propriedade ou sustentação de terras podem ter originado a sua degradação. Apesar de, na base de dados do IGESPAR, I.P., se mencionar a existência de numerosos vestígios de tegulae, os mesmos não foram identificados. Segundo relatos dos habitantes locais foram encontradas moedas de bronze que foram destruídas pelo seu estado de degradação. Do mesmo modo, relatam que durante a construção das suas casas foram recolhendo pedras afeiçãoadas e aparelhadas que se encontram, atualmente, integradas nas construções, como é o caso de dois fustes de coluna identificadas numa propriedade” EIA (2009).

7. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na realização das sondagens arqueológicas, recorrendo-se aos meios tecnológicos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica [constantes na Lei nº 107/2001, de 08 de setembro (Lei do Património Cultural) e o Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de julho (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos), com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 287/200, de 10 de novembro, e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o regulamento dos trabalhos arqueológicos e estabelece as normas a observar na realização destes], atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana, estruturas consideradas relevantes ou níveis superiores de contextos funerários.

Os trabalhos de escavação arqueológica tiveram início com a marcação de três sondagens, de 2m x 2m, num total de área escavada de 12m².

A escavação das sondagens fez-se pela decapagem sucessiva dos diferentes estratos identificados até à cota das estruturas consideradas relevantes ou até ao solo de base (substrato rochoso), efetuada com recurso exclusivo a meios manuais. Previamente, ao início da escavação foram realizados registos fotográficos das sondagens a escavar, tendo estes sido continuados durante o processo de escavação até ao final dos trabalhos.

Foram registados em desenho, à escala 1:20, todos os perfis necessários, cotando-se todos os elementos que se acharam necessários à compreensão planimétrica de estratos e estruturas, servindo-nos para o efeito de três pontos colocado na área de escavação arqueológica, georreferenciados e identificados no levantamento topográfico que se encontra em anexo.

Recolheram-se igualmente os materiais arqueológicos avulsos, que foram posteriormente limpos e guardados em contentor identificado. Na etiqueta, que acompanha o material ensacado, figura o acrónimo

do sítio (SET_AHD.APG.01.16), a sondagem, a camada a que se reporta e a data de recolha. Nalgumas delas foram colocadas as observações que na altura se acharam pertinentes.

8. ESCAVAÇÃO

8.1. Sondagem 1

8.1.1. Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem apresentou apenas uma camada sedimentar, com pouca expressão altimétrica.



Perfil norte da sondagem 1.

Camada 1: Terra de tonalidade castanha, moderadamente homogénea, de composição areno-argilosa, grão fino a médio e pouco compacta. Apresentou a inclusão de calhaus. Esta camada sobrepunha-se ao substrato geológico e corresponde à camada humosa.



Plano final da sondagem 1.

8.1.2. Espólio

Camada 1: O espólio exumado desta sondagem é composto por um conjunto de 5 fragmentos cerâmicos, todos eles de época histórica. Um dos fragmentos apresenta uma pasta de coloração vermelha, muito porosa e um acabamento vidrado na face interna (melado). As restantes cerâmicas apresentam uma pasta de coloração vermelha, com desengordurantes de quartzo e um acabamento alisado.



Espólio da sondagem 1.

8.2. Sondagem 2

8.2.1. Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem resultou na observação e descrição de 4 camadas estratigráficas. Informa-se que o topo do nível geológico em degradação foi ligeiramente rebaixado para asseverar que estávamos, de

facto, na presença do geológico *in situ* e não na presença de uma camada de geológico em deposição secundária.



Perfil sul da sondagem 2.

Camada 1: Terra de tonalidade castanha escura, moderadamente homogénea, de composição arenosa, grão fino a médio e pouco compacta. Apresentou a inclusão de calhaus de xisto e granito. Esta camada corresponde à camada humosa.

Camada 2: Terra de tonalidade cinzenta, de composição mais arenosa do que a anterior, grão médio a grosseiro e mais compacta do que a camada anterior. Revelou inclusões de calhaus de xisto e granito.

Camada 3: Terra de tonalidade castanha escuro, composição areno-argilosa, de grão médio a fino, mais compacta do que a camada anterior. Revelou inclusões de calhaus e carvões dispersos por toda a camada.

Camada 5: Terra de tonalidade heterogénea, variando entre o castanho e o amarelado. A sua composição era argilosa de grão fino e mais compacta do que a camada anterior. Revelou inclusões de calhaus e blocos graníticos dispostos na oblíqua, sugerindo a possibilidade de terem deslizado da encosta superior. Estes ficaram sedimentados num período em que o declive, na zona em questão, era mais acentuado do que o é na atualidade. Desta forma, esta camada terá sido a primeira a contribuir para a suavização da pendente do relevo nesta zona do vale.

Camada 5a: Terra de tonalidade heterogénea, variando entre o castanho e o amarelado. A sua composição era argilosa de grão fino a médio e pouco compacta. Esta camada parece corresponder a uma perturbação, talvez por parte de uma raiz ou animal, efetuada a partir da camada 5. Esta camada aparece circunscrita a uma zona muito circunscrita.



Plano final da sondagem 2, após a remoção do topo degradado do nível geológico.

8.2.1. Espólio

Camada 1: Durante a escavação desta camada foram exumados 5 fragmentos cerâmicos, todos eles de cronologia moderna/contemporânea. Um dos fragmentos apresenta pasta bege, muito depurada, e o seu acabamento é vidrado em ambas as faces. Na face externa surgem motivos florais pintados a castanho e azul. Dois fragmentos correspondem a materiais de construção, sendo que num deles aparecem impressas as letras “VES”. Os restantes 2 fragmentos apresentam pasta vermelha e acabamento alisado. Um destes corresponde a 1 bordo reto de lábio arredondado.

Nesta camada foi também detetado um fragmento de uma placa metálica que poderá ter pertencido a uma alfaia agrícola.

Camada 2: Nesta camada foram exumados 2 fragmentos cerâmicos. No topo desta foi exumado 1 fragmento cerâmico de construção, de pasta avermelhada e desengordurantes de quartzo. Na base desta mesma camada foi recolhido um fragmento cerâmico de reduzidas dimensões, aparentemente de fabrico manual, cozedura redutora, pasta escura e com desengordurantes grosseiros de quartzo.

Camada 3: Não foi detetado qualquer espólio.

Camada 5: Nesta camada foram exumados dois fragmentos de cerâmica de reduzida dimensão. Aparentemente serão pré-históricos, revelando uma cozedura redutora e desengordurantes de quartzo. Ambas as superfícies apresentam-se corroídas e as arestas boleadas.



Fragmentos exumados da camada 5.

Camada 5a: Nesta camada não foi exumado qualquer tipo de espólio.

8.3.Sondagem 3

8.3.1. Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem resultou na descrição de 4 camadas estratigráficas.



Perfil norte da sondagem 3.

Camada 1: Terra de tonalidade castanha escura, moderadamente homogénea, de composição arenosa com grão fino a médio e pouco compacta. Apresentou a inclusão de calhaus de xisto e granito. Esta camada corresponde à camada humosa.

Camada 2: Terra de tonalidade acinzentada, moderadamente homogénea, de composição areno-argilosa com grão fino a médio e pouco compacta. Revelou inclusões de algumas raízes.

Camada 3: Terras de tonalidade castanho-acinzentada, de matriz areno-argilosa, com grão fino a médio e pouco compacta. Revelou inclusões de raízes e pequenos calhaus.

Camada 4: Terra de tonalidade castanha clara, moderadamente homogénea, de composição areno-argilosa de grão fino a médio e medianamente compacta. Revelou inclusões de grande número de calhaus de xisto e granito de arestas vivas, no topo. À cota do nível freático começaram a surgir os primeiros seixos rolados, resultantes da ação de desgaste do ribeiro, ocorrendo na área ligeiramente a sul da sondagem. Esta camada não foi escavada na totalidade, devido a condições de segurança, já que a profundidade alcançada assim não o permitiu. Por outro lado, atingiu-se o nível freático, o que impossibilitava uma cuidada escavação e o registo gráfico e fotográfico da mesma.



Plano 4 da sondagem 3.

8.3.2. Espólio

Camada 1: Nesta camada foram exumados 6 fragmentos cerâmicos, todos eles de época histórica. Dois dos fragmentos são vidrados e poderão corresponder ao mesmo recipiente. A face interior apresenta uma tonalidade verde e a externa, uma policromia. O verde e o bege são as cores vigentes. Um outro fragmento de média dimensão apresenta pasta cinzenta e bastante depurada, cozedura redutora, marcas de torno e fuligem na face externa, sendo o seu acabamento alisado. Os restantes três fragmentos são de reduzida dimensão, apresentando uma pasta de cor avermelhada, depurada e acabamento alisado, com arestas boleadas.

Camada 2: Nesta camada foram exumados cinco fragmentos cerâmicos. Destes, três estão totalmente boleados, apresentando pasta de cor avermelhada. Os restantes são também de reduzida dimensão, apresentando pasta vermelha depurada e acabamento alisado, com marcas de torno.

Camada 3: Nesta camada foram exumados dois fragmentos de cerâmica de construção, possivelmente, do período romano (*Tegulae*). São fragmentos bastantes espessos, de pasta vermelha, com alguns desgordurantes grosseiros. Estes materiais deverão ter rolado de cotas superiores até ao vale, visto as suas arestas estarem um pouco boleadas.



Fragmentos exumados da camada 3.

Camada 4: Não foi detetado qualquer tipo de espólio.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escavação das sondagens 1, 2 e 3 na Veiga das Cortinhas permitiu aferir a inexistência de estruturas de cariz antrópico. O espólio recolhido nas camadas superficiais, cronologicamente inserível nos períodos moderno – contemporâneo, poderá ser resultado dos processos de nivelamento (construção de socalcos) das áreas agrícolas, ou então, terem sido ali depositados nos processos de estrumação das terras, como é em muitos casos comum. As camadas inferiores das sondagens 2 e 3 revelaram a presença de escassos fragmentos cerâmicos pré-históricos e romanos, respetivamente. Estes materiais apresentavam arestas boleadas, o que indica terem sido para ali transportados por arrasto de cotas superiores, onde a presença deste tipo de espólio é bastante abundante.

A inexistência de estruturas ou níveis de ocupação nas sondagens efetuadas não implica que elas não possam existir noutras zonas da veiga, pelo que o acompanhamento arqueológico dessa zona será fundamental para aferir a sua presença ou inexistência.

A ausência de dados de cariz arqueológico permite-nos supor que esta zona poderá ter tido uma função de cariz agropecuário no passado. O relevo suave permitiria, facilmente, as práticas agrícolas ou de pastagem às comunidades que terão habitado o Alto do Penedo Grande, nas distintas épocas de ocupação.

Embora as escavações não tenham revelado quaisquer estruturas ou níveis de ocupação, os diversos testemunhos orais recolhidos, aliados às prospeções efetuadas no Alto do Penedo Grande parecem não deixar dúvidas quanto à existência, nessa proeminência orográfica, de várias ocupações inseríveis cronologicamente no Calcolítico/Idade do Bronze, Idade do Ferro e Período Romano.

As prospeções efetuadas, pela equipa de acompanhamento arqueológico afeta aos trabalhos da obra, detetaram, numa pequena plataforma, a oeste da acrópole do Alto do Penedo Grande, cerâmicas de fabrico manual lisas e decoradas e uma rocha com três covinhas inseríveis, cronologicamente, na Pré-História Recente. Também foram observadas estruturas na zona mais elevada do Alto do Penedo Grande, bem como na sua encosta sul e sudeste; muros que farão parte do sistema defensivo do povoado, bem como uma estrutura truncada semicircular, presumivelmente, da Idade do Ferro. Diversos fragmentos de *tegulae* foram detetados na encosta sul e sudeste da acrópole do Alto de Penedo Grande, assim como elementos arquitetónicos, como fustes de coluna e mós, foram observados na área habitacional de Daivões.

Deste modo, as prospeções permitiram a identificação de cerâmicas e uma rocha gravada, inseríveis na Pré-História Recente, as quais demonstram a ocupação deste sítio num período anterior à Idade do Ferro, tal como era conhecido até então.

Após a realização deste trabalho remete-se para acompanhamento arqueológico os futuros trabalhos de decapagem na área da Escombreira 31C e Eixo de Implantação E2.

Propomos ainda que a sondagem preconizada para o apoio 2 da LN 400 kV Daivões – Ribeira de Pena (*cfr.* capítulo 1, pp. 5 do presente relatório), venha a ser realizada em momento posterior e nessa altura objecto de novo pedido de autorização.

10. BIBLIOGRAFIA

EIA; Estudo de Impacte Ambiental (2009).

IGESPAR, I.P., Base de dados, Endovélico (CNS 7356).

RECAPE, Aproveitamento Hidroeléctrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), (2011).

Ribeira de Pena, 18 de abril de 2016

(Luciano Vilas Boas)

(Nádia Figueira)

(João Perpétuo)

11. ANEXOS

11.1. – Anexo I – Fichas de Ocorrência Patrimonial

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
219	Alto do Penedo Grande	Salvador/Stº Aleixo do Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
<i>Datum 73</i>	22969,999	206176,621	275	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arqueologia	<i>Habitat</i>	Calcolítica/Bronze antigo	-	10.03.2016
Descrição				
<p>Durante a desmatção/desflorestação da margem direita da Ribeira da Fonte Fria, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, numa plataforma, com aproximadamente 1 hectare de área, sobranceira aos afloramentos graníticos que ladeiam a margem dita ribeira, foram identificados fragmentos cerâmicos de produção manual, muitos dos quais ostentando decorações incisivas, em associação com alguns resíduos líticos procedentes da produção de utensilagem (lascas, esquirolas etc).</p> <p>Não foram identificadas quaisquer estruturas de cariz defensivo, com exceção dos afloramentos graníticos observados no lado oeste, que por si só constituem uma defesa natural.</p> <p>A observação direta destes vestígios, nomeadamente das decorações registadas nos fragmentos cerâmicos, permite, com algumas reservas, inseri-los cronologicamente nos finais do Calcolítico/inícios da Idade Bronze, período genericamente compreendido entre os finais do III início do II milénio A.C.</p> <p>Sobranceira a esta área localiza-se um povoado fortificado da Idade do Ferro com ocupação no período Romano, identificado em fase de EIA e confirmado pelo RECAPE (OP8).</p> <p>Mais informamos que os vestígios agora identificados não tem qualquer tipo de relação com este sítio arqueológico (OP 8 – Outeiro dos Mouros), ocupando uma área distinta e pertencente a um período cronológico 2000 anos mais antigo.</p>				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Escombeira 31c, LMT, LMAT	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Sondagens arqueológicas
Observações	As coordenadas, assim como a altitude, foram obtidas através de um ponto convencional central.
João Perpétuo	
Autor (es)	

Registo fotográfico



Vista de sul da ribeira Fonte Fria com o sítio de habitat sobrelevado, na margem direita.



Perspetiva da plataforma elevada onde foram identificados os vestígios arqueológicos.



Extremidade oeste da plataforma, definida por linha natural de afloramentos graníticos.



Amostra de material cerâmico e lítico, recolhido na área em questão.

Implantação cartográfica

